



Conectando Vozes e Sinais:

Estratégias para o
Ensino de Alunos surdos

Lucelia Ribeiro

Prof. Dr. Everson Manjinski

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA EM REDE NACIONAL (PROFEI)**

Autora

Lucelia Ribeiro

mestranda pelo Programa de Mestrado
Profissional e Educação
Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI)

Professor Orientador

Prof. Dr. Everson Manjinski



R484

Ribeiro, Lucelia Lima Pendyk

Conectando vozes e sinais: estratégias para o ensino de alunos surdos.
Produto educacional \ Lucelia Lima. Ponta Grossa, 2026.
29 f. ; il.

Produto da dissertação Práticas pedagógicas para surdos no Piauí: desafios e articulação entre sala regular e o atendimento educacional especializado - AEE (Mestrado em Educação Inclusiva - Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Prof.. Dr. Everson Manjiski

1. Inclusiva. 2. Surdo. 3. Ensino aprendizagem I. Manjiski, Everson. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD:: 371.912



Apresentação

A inclusão educacional de estudantes surdos nas séries iniciais do ensino fundamental ainda representa um desafio cotidiano para muitos professores da rede pública de ensino. Diante dessa realidade, este e-book foi concebido como um material de apoio prático e teórico, com o objetivo de fortalecer a formação docente e ampliar o repertório pedagógico de educadores que atuam tanto na sala de aula comum quanto no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

"Conectando Vozes e Sinais: Ações Pedagógicas para o Ensino de Alunos Surdos" é um caderno didático pedagógico digital que reúne orientações, sugestões metodológicas e propostas de atividades que dialogam com os princípios da educação bilíngue.

O foco é promover uma aprendizagem significativa, respeitando as especificidades linguísticas e culturais dos alunos surdos, e colaborando para práticas educativas mais inclusivas e sensíveis à realidade das escolas públicas.

Organizado de forma sequencial e acessível, o material contempla tanto os professores da disciplina de Língua Portuguesa quanto os profissionais do AEE, promovendo o alinhamento entre os diferentes espaços escolares e incentivando o trabalho colaborativo — especialmente com os intérpretes de Libras. Os conteúdos abordam desde fundamentos da educação de surdos até estratégias concretas, como dinâmicas, jogos, recursos digitais e propostas avaliativas diferenciadas.



Este e-book é um convite à reflexão e à prática, valorizando a troca de experiências e o engajamento coletivo em favor de uma educação de qualidade para todos. Recomendamos que ele seja utilizado de forma articulada ao plano pedagógico da escola, com acompanhamento da equipe gestora, permitindo adaptações conforme a realidade de cada turma.

Ao concluir esta leitura, esperamos que você, educador(a), se sinta ainda mais preparado e inspirado a transformar sua prática, conectando vozes e sinais em prol de uma escola verdadeiramente inclusiva.

**Sejam bem-vindos a essa
jornada de aprendizado,
troca e inclusão!**



Sumário

- 07- Educação de surdos: o que você precisa saber
- 09- História da Educação de surdos
- 11- A evolução da educação de surdos no Brasil
- 13- O poder da comunicação bilíngue
- 15- Metodologias Rápidas e Eficazes
- 17- Como aplicar o bilinguismo no dia a dia
- 19- Dinâmicas e jogos para aprender com leveza
- 24- Avaliação: para além do papel e caneta
- 26- Recursos adicionais
- 28- Trabalho Colaborativo com o Intérprete de Libras
- 29- Mensagem final
- 30- Sobre os Autores
- 31- Referências





Educação de Surdos:

O que Você Precisa Saber?

A educação de surdos no Brasil representa uma longa e complexa trajetória, marcada por lutas, invisibilizações, resistências e avanços significativos. Desde os períodos iniciais, em que a surdez era compreendida sob uma ótica medicalizante e excludente, até os dias atuais, em que se reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como expressão legítima da identidade surda, muitas mudanças foram conquistadas — impulsionadas, em grande parte, pelo movimento social surdo e por educadores comprometidos com a inclusão.

Compreender essa trajetória histórica é fundamental não apenas para resgatar as memórias de uma população que por muito tempo foi marginalizada no sistema educacional, mas, sobretudo, para repensar as práticas pedagógicas atuais à luz de uma perspectiva bilíngue e intercultural. O reconhecimento da Libras como língua oficial (Lei nº 10.436/2002) e a criação de políticas públicas específicas para a educação de surdos, como o Decreto nº 5.626/2005, representam marcos legais importantes, mas que ainda enfrentam desafios de implementação concreta no cotidiano das escolas.



Ao refletirmos sobre a história da educação de surdos no Brasil, percebemos que essa construção não é linear. Ela envolve disputas entre abordagens oralistas, gestualistas e bilíngues, tensões entre modelos inclusivos e espaços educacionais especializados, bem como a constante necessidade de formação adequada para professores e demais profissionais da educação.

Mais do que um resgate cronológico, estudar essa história nos permite questionar práticas naturalizadas, valorizar saberes da comunidade surda e, principalmente, colaborar para a construção de um sistema educacional mais justo, acessível e acolhedor.

Conhecer o passado é, portanto, um passo essencial para promover uma educação que respeite as especificidades linguísticas, culturais e identitárias dos estudantes surdos, fortalecendo o compromisso com uma escola verdadeiramente inclusiva.



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS



A história da educação dos surdos tem suas origens na Europa e nos Estados Unidos, primeiras sociedades a utilizarem a língua de sinais e fundarem escolas específicas para surdos. No Brasil,

o marco inicial da educação formal para surdos ocorreu durante o Império, em 1857, com a fundação do Imperial Instituto de Surdos-Mudos (atual Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES) no Rio de Janeiro, por iniciativa do imperador D. Pedro II. Antes disso, porém, a trajetória mundial da educação de surdos já havia passado por diversos momentos críticos.

Na antiguidade, os ideais gregos e romanos de culto à perfeição física e intelectual consideravam as pessoas com deficiência como aberrações ou castigos divinos, tornando-as alvo de preconceito e segregação.

Como destaca Garbe (2012), "a deficiência física era definida como algo demonizado, julgado como uma punição, uma consequência de culpa. A deformação ou a falta produzia os segregados, marginalizados e discriminados".



Durante a Idade Média, especialmente na Europa, iniciou-se o processo de educação dos surdos. Em 1500, quando o Brasil ainda experimentava a exploração e colonização por Portugal, na Europa já se iniciavam as primeiras tentativas educacionais voltadas para pessoas surdas. O monge católico espanhol Pedro Ponce de Leon (1520-1584) é considerado um dos pioneiros nesse campo, dedicando-se a ensinar filhos surdos de nobres em sua escola fundada em Madrid.

Na França, o abade Michel de L'Epee (1712-1789), conhecido como o "pai dos surdos", fundou o Instituto Nacional dos Surdos em Paris, posteriormente assumido pelo governo e implantado em diversos países. Este período representou o início da chamada "época áurea" na história dos surdos, quando diversas escolas especializadas, dirigidas por professores surdos, foram criadas em todo o mundo.

Quer entender mais sobre a história da pessoa surda?

A gente sabe que o tempo é curto e os desafios são muitos, mas se a curiosidade te cutucar aí dentro, dá uma olhada nesses sites incríveis.

Onde começar?

- ◆ INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos
- www.ines.gov.br
- ◆ Revista Benjamin Constant
- revistabenzaminconstant.ines.gov.br
- ◆ Museu Virtual da Pessoa Surda (UNISINOS)
- www.museuvirtual.unisinos.br
- ◆ Educação e Surdez – UFSC
- www.letramento.ufsc.br
- ◆ YouTube: TV INES
- youtube.com/@TVINESoficial





A Evolução da Educação de Surdos no Brasil

A educação de surdos no Brasil é resultado de uma trajetória histórica marcada por desafios, lutas e importantes conquistas. Ainda que os direitos da comunidade surda estejam garantidos pela Constituição e por legislações específicas, o acesso a uma educação de qualidade continua sendo um desafio que exige atenção, investimentos e comprometimento por parte das políticas públicas e da sociedade.



Durante cerca de um século, a abordagem oralista predominou nas instituições de ensino, desvalorizando o uso da língua de sinais e impedindo práticas verdadeiramente inclusivas. Essa visão reduzia o sujeito surdo à sua deficiência, desconsiderando sua identidade linguística e cultural.

O reconhecimento da Libras como língua oficial e a valorização da cultura surda foram marcos essenciais para a construção de um novo paradigma educacional mais respeitoso e eficaz.

Reconhecer a comunidade surda como um grupo sociolinguístico com história, valores e modos próprios de se comunicar é essencial para promover a dignidade e a inclusão. Essa perspectiva amplia o olhar sobre a inclusão, considerando não apenas o acesso à escola, mas também a garantia de participação ativa e aprendizagem significativa no processo educacional.



Entretanto, ainda persistem muitos desafios. A ausência de formação específica para os professores, a escassez de recursos acessíveis e a má implementação das políticas educacionais inclusivas dificultam o pleno desenvolvimento dos estudantes surdos.



Esses fatores comprometem a qualidade da educação ofertada e reforçam a necessidade de ações mais concretas e eficazes. Avançar na educação de surdos no Brasil significa investir na formação docente, garantir materiais e recursos acessíveis, e, sobretudo, valorizar a Libras como língua de instrução legítima.

Somente assim será possível construir uma escola que acolha verdadeiramente a diversidade e assegure o direito de aprender a todos os estudantes.



O Poder da Comunicação Bilíngue

A comunicação é a ponte que nos conecta ao mundo. Para a comunidade surda brasileira, essa ponte tem um nome especial: Libras — a Língua Brasileira de Sinais. 3 por meio dela que muitos surdos expressam sua identidade, cultura e modo de pensar.

Mas vivemos em um país onde o português domina a maioria dos espaços. Por isso, o bilinguismo, ou seja, o uso da Libras e do português escrito, torna-se essencial. Ele não só amplia as oportunidades de participação social, como também fortalece a autonomia da pessoa surda.

Adotar essa abordagem é mais do que ensinar duas línguas — é valorizar a Libras como língua de instrução e, ao mesmo tempo, oferecer o português escrito como ferramenta para que o surdo navegue com mais segurança em diferentes contextos.

Libras e português não se anulam: se completam. E quando bem trabalhadas na educação, abrem caminhos para uma aprendizagem mais rica, inclusiva e cheia de possibilidades.

Bilinguismo em Sala de Aula

Onde se aprofundar?

◆ INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

— www.ines.gov.br

Referência nacional em educação bilíngue. Acesse materiais, vídeos, cursos e publicações.

◆ TV INES (YouTube)

— youtube.com/@TVINESoficial

Vídeos educativos em Libras sobre diversos temas, ideais para usar com alunos.



Felizmente, a tecnologia tem sido uma aliada importante nessa jornada bilíngue, oferecendo ferramentas que facilitam o aprendizado, a tradução e a comunicação.

Conheça alguns aplicativos úteis que podem auxiliar nesse processo:



•Hand Talk: Uma plataforma inovadora que promove a acessibilidade digital. O aplicativo Hand Talk e seu plugin para websites traduzem conteúdos digitais (texto e voz) para a Libras através de avatares 3D, Hugo e Maya. 3 uma ferramenta essencial para quebrar barreiras de comunicação na internet e no dia a dia.

.•Link: <https://www.handtalk.me/br/>

VLibras



VLibras é um conjunto de ferramentas de código aberto que traduz conteúdos (texto, áudio e vídeo) para a Libras. O aplicativo funciona como um tradutor que pode ser utilizado em smartphones e computadores, auxiliando na comunicação e na disseminação da língua. 3 uma alternativa robusta e gratuita, focada em promover a inclusão digital e social dos surdos.

Link: [testesttps://play.google.com/store/apps/details?id=com.lavid.vlibrasdroid&hl=pt_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.lavid.vlibrasdroid&hl=pt_BR)



Metodologias Rápidas e Eficazes: Ensinar com Leveza e Propósito

No dia a dia da sala de aula, tempo e atenção são preciosos. Por isso, vale apostar em metodologias que tragam mais dinamismo, praticidade e engajamento para o ensino. Veja como aplicar isso de forma simples e eficaz:

■ O que são metodologias rápidas e eficazes?

- São estratégias de ensino que otimizam o tempo e valorizam a participação ativa dos alunos.
- Rompem com aulas expositivas longas e apostam em recursos visuais, colaborativos e interativos.



📖 Por que usar?

- Facilitam a compreensão de conteúdos complexos.
- Estimulam a curiosidade, a autonomia e o pensamento crítico.
- Tornam as aulas mais significativas e prazerosas.

☐ Ferramentas que funcionam:

◆ *Infográficos*

- Transformam textos longos em imagens claras e organizadas.
- Ótimos para revisar conteúdos ou explicar relações entre ideias.





◆ Vídeos educativos

- Ajudam a explicar temas de forma visual e envolvente.
- Permitem que o aluno assista no seu ritmo, pause e reflita.
- Use para contextualizar fatos, demonstrar habilidades ou revisar.



◆ Imagens e mapas mentais

- Tornam conceitos abstratos mais concretos.
- Estimulam a *inteligência visual* e facilitam a memorização.
- Fotografia, desenho, ilustração: tudo pode enriquecer a aprendizagem.

🔗 Colaboração que acelera o aprender

- Métodos como:
 - Aprendizagem baseada em projetos (ABP)
 - Salas de aula invertidas
 - Debates e estudos em grupo
 - Plataformas digitais de cooperação promovem a troca de ideias, resolução de problemas e autonomia dos estudantes.

📌 Dica :

Use esses recursos com intencionalidade. O mais importante é garantir que cada aluno participe ativamente da construção do seu conhecimento, no seu tempo e com prazer em aprender.





Como aplicar o bilinguismo no dia a dia?

✓ Contação de histórias em Libras com reconto em português
Ajuda os alunos a fazerem conexões entre as línguas.

✓ Cartazes bilíngues pela sala

Placas com sinal em Libras + palavra escrita ajudam na fixação e na inclusão.

✓ Jogo da memória bilíngue

Cartas com sinais e palavras escritas – diversão e aprendizado juntos!

✓ Duplas colaborativas (surdo + ouvinte)

Estimula a cooperação e o respeito pelas diferenças linguísticas.

✓ Diário bilíngue (vídeo + escrita)

Os alunos podem registrar suas rotinas em Libras (vídeo) e no caderno, em português.

✓ Mapas mentais com imagens e sinais

Visual, acessível e ótimo para trabalhar conteúdos escolares com todos os alunos.

E não para por aí! Na próxima página, vou te mostrar o CANVA e o PREZI, vem comigo!





Aqui estão duas plataformas dinâmicas para trabalharmos com nossos alunos surdos!

Canva

Canva (disponível em <https://www.canva.com/>) democratizaram o design gráfico, permitindo que mesmo usuários sem experiência prévia criem apresentações, infográficos, cartazes, vídeos curtos e outros materiais visuais com aparência profissional, utilizando templates e uma vasta biblioteca de recursos. Sua interface intuitiva e funcionalidades colaborativas o tornam um aliado poderoso para professores e alunos



PREZI (acessível em <https://prezi.com/>), que oferece uma alternativa dinâmica às apresentações de slides lineares. Com seu modelo de zoom e navegação não linear, o Prezi permite criar apresentações mais envolventes e visualmente impactantes, que podem ajudar a conectar ideias e a contar histórias de forma mais fluida e memorável. Ele incentiva uma abordagem mais conceitual e interconectada do conteúdo, alinhando-se bem com a proposta de metodologias que buscam romper com a passividade.



Mãos à obra. Dinâmicas
e jogos para aprender
com leveza.



Quem Sou Eu? Adivinhações Divertidas com Libras!

Chegou a hora de mergulhar em um desafio de adivinhação que vai estimular ainda mais a comunicação e o conhecimento sobre os fascinantes animais da floresta. Esta atividade, "Quem Sou Eu?", combina a mímica visual da Língua Brasileira de Sinais (Libras) com a diversão de adivinhar, promovendo um ambiente inclusivo e interativo para todas as crianças. O objetivo principal é que as crianças utilizem os sinais em Libras aprendidos nos capítulos anteriores, referentes aos animais da floresta, para se comunicar de forma não verbal. Uma criança fará o sinal de um animal específico, enquanto as outras tentarão adivinhar qual animal está sendo representado. É uma maneira lúdica e eficaz de reforçar o vocabulário bilíngue (Português-Libras), desenvolver habilidades de observação e interpretação, além de promover a empatia e o respeito pela diversidade linguística.

A brincadeira de adivinhação com Libras estimula a observação, a comunicação e a diversão em grupo.



Preparando a Brincadeira

- Para começar, precisaremos de muito pouco! O essencial é a disposição para brincar e aprender juntos. Opcionalmente, podem ser preparados cartões com imagens ou nomes dos animais da floresta que já trabalhamos (Papagaio, Arara, Cotia, Macaco, Bicho-preguiça, Capivara, Onça pintada), mas a atividade funciona perfeitamente apenas com a memória e a habilidade de sinalizar.
- Reúna as crianças em um círculo ou semicírculo, de forma que todas possam se ver claramente. Explique as regras da brincadeira de forma simples e animada. Certifique-se de que todas compreenderam como funciona o jogo e relembre brevemente os sinais dos animais que serão utilizados. É importante criar um ambiente seguro e encorajador, onde todas as crianças se sintam à vontade para participar, arriscar palpites e, principalmente, se divertir.





Como Jogar "Quem Sou Eu?" com Libras

A dinâmica do jogo é bastante simples e flexível, podendo ser adaptada conforme a idade e o desenvolvimento do grupo:

- Escolha do Sinalizador: Uma criança (ou o educador, para iniciar) é escolhida para ser o "sinalizador". Ela pensa em um dos animais da nossa lista (Papagaio, Arara, Cotia, Macaco, Bicho-preguiça, Capivara, Onça pintada).
- A Mímica Silenciosa: O sinalizador, em silêncio, faz apenas o sinal em Libras correspondente ao animal escolhido. É crucial que não haja dicas verbais neste momento, focando totalmente na comunicação visual.
- Adivinhação: As outras crianças observam atentamente o sinal realizado e tentam adivinhar qual animal está sendo representado. Quem achar que sabe a resposta levanta a mão (ou segue a dinâmica combinada pelo grupo) e diz o nome do animal em português.
- Acerto e Próxima Rodada: Se a criança acertar, ela se torna a próxima sinalizadora. Caso ninguém acerte após algumas tentativas, o sinalizador pode repetir o sinal ou, se combinado previamente, dar uma pequena dica verbal sobre o animal (ex: "Eu gosto de subir em árvores" para o macaco, ou "Eu sou muito lenta" para o bicho-preguiça). Se ainda assim ninguém adivinhar, o sinalizador revela o animal e escolhe outro colega para continuar.
- Continuação: A brincadeira continua com novos sinalizadores e novos animais, garantindo que diferentes crianças tenham a oportunidade de sinalizar e adivinhar.

É fundamental incentivar a observação detalhada dos sinais: a configuração das mãos, o movimento, a localização e a expressão facial podem ser pistas importantes para a adivinhação.



Vou te dar um dica para a dinâmica ficar mais interessante!

Variações e Adaptações

Para manter a brincadeira sempre interessante e desafiadora, algumas variações podem ser introduzidas:

• Dicas Progressivas: O sinalizador pode começar apenas com o sinal. Se ninguém adivinhar, ele pode adicionar uma característica falada do animal. Se ainda assim for difícil, pode imitar o som ou o movimento característico do bicho.

• Adivinhação em Equipes: Divida as crianças em pequenas equipes. Um membro de cada equipe vai à frente para sinalizar um animal sorteado (ou escolhido pelo professor) para sua própria equipe adivinhar dentro de um tempo limite.

• Desenho Misterioso: Após adivinhar corretamente o animal através do sinal em Libras, a criança pode ir até um quadro ou papel e desenhar o animal, reforçando a associação entre o sinal, o nome e a imagem.

• Integração com Histórias: Utilize os animais adivinhados para criar uma pequena história coletiva sobre a floresta, estimulando a criatividade e a linguagem oral.



Que Aprendemos com Esta Atividade

O jogo "Quem Sou Eu?" com Libras vai muito além de uma simples brincadeira. Ele contribui significativamente para o desenvolvimento infantil em diversas áreas:

- Linguagem e Comunicação: Reforça o vocabulário dos animais da floresta tanto em português quanto em Libras, promovendo o bilinguismo e a consciência sobre diferentes formas de comunicação.

- Habilidades Cognitivas: Estimula a memória (ao lembrar dos sinais), a atenção concentrada (ao observar o sinalizador) e o raciocínio lógico (ao associar o sinal ao animal).

- Habilidades Socioemocionais: Desenvolve a paciência (ao esperar sua vez), o respeito às regras e aos colegas, a capacidade de lidar com a frustração (ao não adivinhar) e a alegria da conquista (ao acertar).

- Inclusão e Empatia: Valoriza a Língua Brasileira de Sinais como uma forma rica e válida de comunicação, promovendo a inclusão de crianças surdas ou com deficiência auditiva e ensinando todas as crianças a respeitar e valorizar as diferenças.

- Coordenação Motora: A prática dos sinais em Libras também auxilia no desenvolvimento da coordenação motora fina e da consciência corporal.

Esta atividade é uma ferramenta pedagógica poderosa e divertida,



Para Além do Papel e Caneta

Avaliações Criativas que Respeitam Diferentes Formas de Aprender

Avaliar vai muito além de pedir redações e provas escritas. Quando nos limitamos a esse modelo, deixamos de enxergar o potencial de muitos alunos — especialmente daqueles com estilos de aprendizagem diversos ou necessidades específicas.

Pense em um aluno com dislexia que explica um conteúdo histórico com um storyboard digital ou uma colagem criativa. Imagine alunos não verbais ou surdos que expressam seus conhecimentos por meio de vídeos, animações, Libras ou recursos visuais, criando formas autênticas de demonstrar o que aprenderam.

Jogos interativos, atividades colaborativas e até mesmo plataformas digitais adaptadas também podem tornar a avaliação mais leve e significativa, reduzindo a ansiedade e promovendo o engajamento.

Avaliar com criatividade é garantir que todos — inclusive os estudantes surdos — tenham oportunidades reais de mostrar suas habilidades, em linguagens que fazem sentido para eles.





A Expressão que Transcende Palavras

Libras e Desenho como Respostas Válidas

E se a resposta para uma questão complexa de biologia viesse não em palavras escritas, mas em sinais fluentes de Libras, gravados em vídeo?

Ou se a análise de um poema fosse apresentada através de uma série de desenhos expressivos que capturassem a essência e as emoções do texto?

Romper com a tirania da resposta escrita é fundamental para uma avaliação verdadeiramente inclusiva.



Para estudantes surdos ou com deficiência auditiva, usuários de Libras, a possibilidade de responder em sua primeira língua não é uma adaptação, é um direito linguístico que garante equidade e permite a demonstração plena de seu conhecimento.

Imagine uma prova de história onde o estudante, em vez de redigir um parágrafo, apresenta um vídeo curto explicando em Libras os eventos que levaram à Revolução Francesa, com a mesma profundidade e detalhamento esperados de uma resposta escrita.

Da mesma forma, o desenho pode ser uma ferramenta avaliativa incrivelmente rica.

Um estudante com dificuldades motoras para a escrita, ou mesmo um aprendiz visual, pode usar o desenho para:

- esquematizar processos científicos
- representar personagens literários
- criar mapas conceituais ou até mesmo solucionar problemas matemáticos visualmente



A avaliação, neste contexto, valoriza a clareza da comunicação e a profundidade do entendimento, independentemente do meio utilizado.

Ao aceitarmos e validarmos respostas em Libras, desenhos ou outras formas de expressão não convencionais, estamos assumindo nosso compromisso com o ensino aprendizagem.

Recursos Adicionais

Aprofundando Saberes e Práticas para Ensinar com Sentido

A caminhada rumo a uma educação bilíngue de qualidade não termina aqui. Para continuar crescendo como educador, é essencial explorar novos caminhos, atualizar saberes e se conectar com práticas vivas, compartilhadas pela própria comunidade surda. Aqui vão sugestões valiosas para te acompanhar nessa jornada:

- Dicionários online de Libras – Descubra significados, sinalizações corretas e contextos de uso.
- Plataformas educativas bilíngues – Experimente ambientes como o “Surdo para Surdo”, que valorizam a Libras como língua de instrução.
- Blogs e páginas sobre Cultura Surda – Leia textos escritos por pessoas surdas, com reflexões, experiências e vivências reais.
- Canais com conteúdo acessível – No YouTube, procure canais com vídeos em Libras, legendas e temáticas escolares. Uma dica é a TV INES.



Capacite-se

- Estude Libras com instituições confiáveis
- Aprofunde seu conhecimento na Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio de cursos presenciais ou online. Busque instituições reconhecidas, como: INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Institutos Federais (IFs). Secretarias Estaduais de Educação.

Essas instituições oferecem cursos de qualidade que vão desde o nível básico até formações mais avançadas.

◆ Invista em formações sobre educação bilíngue para surdos
Busque capacitações que abordem:

- O ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (L2)
- Acessibilidade no currículo.
- Metodologias visuais e práticas diferenciadas para o ensino aprendizagem.
- Esses conhecimentos são essenciais para planejar aulas mais inclusivas e eficazes.

◆ Participe de eventos e encontros formativos Mantenha-se atualizado participando de:

- Seminários, congressos, encontros e lives sobre educação de surdos
- Grupos de estudo e comunidades online
- Esses espaços promovem trocas de experiências e o acesso a pesquisas e práticas atuais na área.



Trabalho Colaborativo com o Intérprete de Libras

Ensinar com parceria faz toda a diferença

O aluno surdo precisa de acessibilidade linguística. E o intérprete de Libras é quem garante essa ponte entre o conteúdo em Língua Portuguesa e a Língua de Sinais. Mas atenção: isso não significa que o professor deve se afastar da comunicação com o aluno!



Pelo contrário: quando professor e intérprete atuam juntos, o ensino se fortalece e o aluno se sente incluído de verdade.



O que o professor pode fazer?

Planejar com o intérprete: Compartilhe os objetivos da aula, atividades e palavras-chave com antecedência.

Falar de forma clara, com pausas naturais: Dê tempo para que o intérprete acompanhe o ritmo da aula. Olhar e se dirigir ao aluno surdo, e não ao intérprete.

Valorizar Libras em sala: Incentive o uso de sinais e, se possível, aprenda o básico. Isso aproxima!

O intérprete não ensina — ele traduz. Mas sua presença ajuda o aluno surdo a ter acesso ao conteúdo ao mesmo tempo que os colegas. Por isso, parceria, respeito e alinhamento com o professor fazem toda a diferença.



Mensagem final

Este e-book é fruto da minha dissertação de mestrado intitulada “Práticas Pedagógicas para Surdos no Piauí: Desafios e Articulação entre Sala Regular e o Atendimento Educacional Especializado – AEE”, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), vinculado à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Sob a orientação do professor Dr.º. Everson Manjinski, este trabalho foi construído com dedicação, escuta e compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva — que reconhece, respeita e valoriza as singularidades dos estudantes surdos.

Ao longo destas páginas, compartilho reflexões, estratégias pedagógicas e propostas acessíveis que podem contribuir com a prática docente na sala de aula comum e no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Este material foi pensado para apoiar professores na missão de ensinar com sensibilidade, criatividade e propósito, promovendo a articulação entre Libras e Língua Portuguesa de forma significativa.

Educar estudantes surdos é um ato de respeito à diversidade linguística e cultural. Quando conectamos vozes e sinais com empatia e intencionalidade, ampliamos os horizontes da inclusão e garantimos que todos tenham seu espaço de escuta, expressão e aprendizagem.

Que este e-book possa fortalecer a sua prática, inspirar novas ações e acompanhar sua jornada como educador(a) comprometido(a) com uma escola pública acessível, democrática e plural.

Com carinho,

Lucélia Lima

Mestranda do PROFEI – Mestrado Profissional em Educação Inclusiva
Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG



Sobre os autores



Lucélia Ribeiro

Mestranda em Educação Inclusiva pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI/UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR). 3 pedagoga formada pela Universidade Estadual do Piauí (2010), com graduação também em Artes Visuais pela Universidade Federal do Piauí (2015). Possui especializações em Educação Especial (UFC), Docência do Ensino Superior, Língua Brasileira de Sinais – Libras e Atendimento Educacional Especializado – AEE. Atua como professora da rede estadual de ensino do Piauí e como intérprete educacional de Libras. 3 membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas, Envelhecimento, Direitos Humanos e Inclusão – NEPEDHI, onde desenvolve estudos voltados à educação inclusiva e aos direitos linguísticos da comunidade surda.



Prof. Drº. Everson Manjinski

Cientista Social, professor da graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e docente permanente do PROFEI – Mestrado Profissional em Educação Inclusiva. 3 Pós-Doutor e Doutor em Educação (UEPG), com Pós-Doutorado em Ciências Jurídicas (UNLM), Doutorado e Mestrado em Direito (UAA) e Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG). Atua nas áreas de educação superior, educação inclusiva, direitos humanos e ciências forenses. 3 autor de diversos livros e artigos, pesquisador certificado do NEPEDHI e integrante de grupos de pesquisa sobre políticas públicas e formação docente. Sua atuação é reconhecida na nova área de avaliação da CAPES (out/2023): Ciências e Humanidades para a Educação Básica.

Referências

BRASIL. **Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). História do INES.** Rio de Janeiro, [2024]. Disponível em: [Texto do seu parágrafo](#). Acesso em: 24 MAIO. 2025.

BRITANNICA. **Charles-Michel de l'Épée: French educator.** Encyclopedia Britannica, 2024. Disponível em: [Texto do seu parágrafo](#). Acesso em: 24 maio. 2025.

FENEIS. **História da Educação de Surdos no Brasil.** Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, 2022. Disponível em: [Texto do seu parágrafo](#). Acesso em: 24 maio. 2025.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998. SOUZA, R. M. de; PEREIRA, M. M. G. Educação de surdos: fundamentos históricos e políticas públicas.

NASCIMENTO, Isabela M. S.; ROSA, Karla G. C. **Desafios na educação de surdos no Brasil: uma análise crítica do enfoque atual.** Revista Pedagogia em Ação, v. 22, n. 1, jul. 2024.

HAND TALK. **Hand Talk App:** tradução automática de português para Libras. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/aplicativo/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

CANALTECH. **Os melhores aplicativos para aprender línguas de sinais.** São Paulo: Canaltech, 11 jun. 2023. Disponível em: <https://canaltech.com.br/apps/os-melhores-aplicativos-para-aprender-linguas-de-sinais-132545/>. Acesso em: 12 abril. 2025.

REL.P.INFO. **Aplicativos para aprender Libras: conheça os melhores.** Disponível em: <https://blog.relp.info/aplicativos-para-aprender-libras-conheca-os-melhores/>. Acesso em: 12 abril. 2025.

RODRIGUES, Emanuel T.; RAMOS, Everson R. P.; CARMO, Gabriela F. do; PASSOS, Vânia M. de A. **Saberes docentes na educação especial: avaliação como instrumento de inclusão de alunos surdos na educação básica.** Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 9, e10706, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.9-229>. Acesso em: 20 março. 2025.

NSC TOTAL. **Quais são as regras do jogo “Quem sou eu? + Mimica”.** NSC Total, 15 fev. 2025. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/quais-sao-as-regras-do-jogo-quem-sou-eu-mimica>. Acesso em: 24 jun. 2025.

LIMA, José Valdir de Souza; LIMA, Aline Karina Barbosa da Silva. **Práticas inclusivas na educação especial: o papel do intérprete de Libras na mediação escolar.** Revista Saber Incluir, v. 2, n. 3, jan. 2025. DOI:10.24065/rsi.v2i3.2817. Acesso em: 24 jun. 2025.